

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: 185

Data 5 de novembro de 1978 Pg.: \_\_\_\_\_

### Sociólogos condenam emancipação do índio

São Paulo — A Associação dos Sociólogos do Brasil — reunida em Goiânia para debater a realização do 1.º Congresso Nacional de Sociólogos, previsto para abril do próximo ano — divulgou, ontem, nota oficial condenando a emancipação dos índios por considerá-la um meio de legalizar a invasão das terras dos índios, já consumada, e estimular novas invasões.

"O decreto de emancipação do índio é um ato anti-indígena e se assemelha às reformas pombalinas de 1775, que queriam transformá-los em brancos". A declaração é do antropólogo Mércio Pereira Gomes, que participará, juntamente com os Bispos Pedro Casaldaglia e Tomás Balduino, e de Darcy Ribeiro, do ato público contra a medida, a ser realizado quinta-feira, no Teatro Tuca.

#### Ato público

O antropólogo Mércio Pereira Gomes, da Universidade de Campinas, explicou que a importância do ato público de fazer com que o Pre-

JB - 5.11.78  
sidente Geisel não assine o decreto de emancipação, o qual considera "um verdadeiro genocídio, pois a consequência dessa política será a extermínio dos indígenas".

Ele discute, também, a pressa na emancipação, no momento em que foi formada comissão interministerial para debater o problema: "A Comissão tem prazo de 90 dias para o seu relatório, mas, ainda antes disso, o Ministro do Interior quer decretar a emancipação, considerando-a uma questão de honra, mas que, a meu ver, é apenas uma manobra política".

Levantando as razões da emancipação, o antropólogo paulista denuncia a pressão dos grupos multinacionais, interessados nas terras dos índios, e os projetos desenvolvimentistas agrícolas anunciados pelo General Figueiredo para o seu Governo. "Até o presidente da Funai, General Ismarth de Araújo, está contra a emancipação, dizendo que nada pode fazer quinta-feira está na possibilidade de perderá o emprego", disse.

Ao analisar a política dos Governos brasileiros em relação aos índios, o antropólogo Mércio Pereira Gomes observa que, de 1910 em diante, as crises têm sempre explodido junto com os ciclos desenvolvimentistas do país: "A primeira crise foi com Getúlio Vargas, em 1930, enquanto a fase de ouro foi no período 1946/55; em 65, ocorreram os assassinios e em 70 foi a pior fase, com a época da exaltação à integração nacional."

"Agora" — continua o antropólogo — "querem emancipar o índio, e pergunto o significado disso, no final do Governo Geisel, como também acho que não há base na afirmação do Ministro Rangel Reis de que, com a emancipação, os índios poderão ser, coletivamente, donos das terras."

#### Modelo econômico

A nota da Associação dos Sociólogos do Brasil explica que "tudo neste país está subordinado a um modelo econômico baseado num expansionismo

concentrador. As fronteiras, alargadas no sentido Centro-Oeste e Norte, têm causado, ultimamente, os mais graves e tensos litígios sociais, cuja solução encontrada é o modo repressivo de tratá-los, sempre em favor das grandes empresas — espécies de novos coronéis de terras que o modelo criou. A emancipação do índio, que, ao que tudo indica, será decretada até fins deste mês, não tem outro sentido senão o de oferecer novas terras — as mais férteis, possivelmente — aos investidores".

"E o projeto" — continua a nota — "segundo o que se conhece, viabiliza essa oferta. Nele está prevista a emancipação de comunidades inteiras, quando solicitada pela maioria de seus membros. Nesse caso, as terras ficarão alienadas e evidentemente já comprometidas com os tão conhecidos projetos agrícolas, retirando-se assim a condição básica para garantir a existência do índio como grupo social autônomo."